

A democratização da informação, no contexto da pandemia por COVID-19: diálogos necessários entre educação em saúde e comunicação*

*The democratization of information, in the context of the COVID-19 pandemic: necessary dialogues between health education and communication**

Eloísa Helena de Lima¹, Ana Luiza Godinho Gonçalves², Anna Luiza Rodrigues Perigo Martins³, André Chabot Barroso⁴, Elisa Bastos Martins de Oliveira⁵, Vinícius Augusto Reis Almeida⁶, Gláucio Antônio Santos⁷

Lima EH, Gonçalves ALG, Martins ALRP, Barroso AC, Oliveira EBM, Almeida VAR, Santos GA. A democratização da informação, no contexto da pandemia por COVID-19: diálogos necessários entre educação em saúde e comunicação / *The democratization of information, in the context of the COVID-19 pandemic: necessary dialogues between health education and communication*. Rev Med (São Paulo). 2021 nov.-dez.;100(6):593-8.

RESUMO: *Introdução:* O projeto de extensão “Viva Mais” produz programas de rádio para educação em saúde. Em 2020, seus conteúdos abordaram a pandemia de COVID-19. *Objetivos:* Demonstrar a importância da educomunicação em saúde, por meio do que foi experimentado pelo “Viva Mais”. *Metodologia:* A equipe se reuniu via *Google Meet*, para debater cada episódio. Foram feitas pesquisas, gravações e entrevistas com especialistas. Em seguida, os episódios eram formatados, com subsequente veiculação em plataformas de *streaming* e mídias sociais. *Relato de Experiência e Resultados:* Relata-se a nova rotina de produção da equipe, diferenciando as realidades pré e pós isolamento físico, os desafios em manter cada episódio atualizado e os resultados do projeto, com mais de 500 visualizações dos *podcasts*. *Conclusão:* É preciso trazer informações fidedignas ao alcance da população, a fim de encorajá-la a consumir informações reais e a não compartilhar mensagens falsas. É este o papel social do “Viva Mais”.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Pandemias; Educação em saúde; Webcast; Rádio.

ABSTRACT: *Introduction:* The university extension project “Viva Mais” develops radio programs in health education. In 2020, its contents approached the COVID-19 pandemics. *Objectives:* Demonstrate the importance of educational communication in health, through what was experienced by “Viva Mais”. *Methods:* The team gathered together through *Google Meet*, to debate each episode. Researches, recordings and interviews with specialists were made. Afterwards, the episodes went through edition, with following broadcasting in streaming platforms and social media. *Experience Report and Results:* It is reported the team’s new production routine, distinguishing the realities before and after physical isolation, the challenges to keep each episode updated and the project results, with over 500 views of the podcasts. *Conclusion:* It’s needed to bring reliable information within the population’s reach, in order to encourage it to consume real information and not to share fake messages. This is the social role of “Viva Mais”.

Keywords: Coronavirus infections; Pandemics; Health education; Webcast; Radio.

*Relato de Experiência sobre o Projeto de Extensão Viva Mais, realizado na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), em 2020.

1. Docente do curso de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). <http://orcid.org/0000-0003-2380-7408>. E-mail: eloisalima@ufop.edu.com.br.

2. Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). <https://orcid.org/0000-0003-1249-3036>. E-mail: ana.godinho@aluno.ufop.edu.br.

3. Graduanda em Jornalismo, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). <https://orcid.org/0000-0003-4565-764X>. E-mail: annaluizarpem@gmail.com.

4. Graduando em Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). <https://orcid.org/0000-0002-4905-1955>. E-mail: andrechabotb@hotmail.com.

5. Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). <https://orcid.org/0000-0002-5271-8124>. E-mail: elisabmoliveira@gmail.com.

6. Graduando em Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). <https://orcid.org/0000-0002-1972-2578>. E-mail: viniciusreisa@gmail.com.

7. Graduado em Pedagogia, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). <https://orcid.org/0000-0003-4312-0507>. E-mail: glaucioasantos@gmail.com.

Endereço para correspondência: Escola de Medicina UFOP. Campus Universitário. Rua Dois, Morro do Cruzeiro. Ouro Preto – MG. CEP: 35400-000.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Viva Mais”, criado em 2018, na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), originou-se de um trabalho acadêmico realizado por um grupo de estudantes de Medicina. Em razão de seu potencial para a educação em saúde, transformou-se em ação extensionista. A educação em saúde é entendida, atualmente, como um processo de construção do conhecimento que contribui com a autonomia dos sujeitos envolvidos¹, a fim de torná-los protagonistas de seu próprio cuidado. Dessa forma, foi pensado que a melhor maneira de atingir a Comunidade Ourepretana seria por meio da rádio, afinal, em zonas rurais e regiões distantes, a penetração do rádio supera a da televisão¹. Assim, firmou-se uma parceria entre a Escola de Medicina da UFOP com a Rádio UFOP Educativa, em que a equipe do projeto participa de todas as etapas de produção dos conteúdos, desde a pesquisa e redação dos episódios, seguidos da avaliação e adequação à linguagem radiofônica até sua posterior veiculação.

Esse formato interdisciplinar, que a ação extensionista apresenta, é de suma importância, uma vez que constrói um aprendizado não fragmentado, uma visão que abrange o ser humano², que reforça o trabalho do profissional de saúde articulado ao contexto social de seu paciente, fugindo da atual cultura corporativista do trabalho².

Então, desde o início do “Viva Mais”, eixos temáticos diversos foram trabalhados, como o Sistema Único de Saúde (SUS), implicações do uso de álcool e drogas, neoplasias do sistema digestivo e saúde da população LGBTQIA+, sempre trazendo uma visão inovadora e a menos prescritiva possível. Contudo, a partir de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado da contaminação pelo Novo Coronavírus à pandemia, ao mesmo tempo em que os primeiros casos da doença foram identificados em território brasileiro. A UFOP, dentre outras instituições públicas, suspendeu o calendário acadêmico e as atividades presenciais.

A pandemia por COVID-19 foi abordada como nenhuma outra antes. O mundo interconectado, confinado, ávido por notícias, alimentou a veiculação maciça de conteúdo. Todavia, não foram todos estes de alta confiabilidade. Esse excesso da informação, que se propaga rapidamente e que diminui o acesso a fontes confiáveis, é chamado pela OMS de infodemia³. As pessoas, em geral, não têm o hábito, o saber ou até os recursos para checar as informações que recebem, repassando-as cegamente, de forma a tornar o desinformado, um desinformador³. O *YouTube*, por exemplo, principal plataforma de vídeos conhecida, foi inundado com todos os tipos de produção, a maioria não sendo proveniente de veículos de prestígio em saúde, como os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) ou a OMS⁴. Pensando nesta sub

representatividade das entidades científicas, nas mídias digitais e na influência que estas plataformas detêm atualmente⁴, o projeto de extensão “Viva Mais” adaptou-se ao contexto do trabalho remoto e iniciou sua produção e disseminação de conteúdos precisos que abordaram diversas interfaces entre saúde, convivência, economia e sociedade, no contexto da pandemia de COVID-19, de forma a atingir a comunidade, a combater a desinformação e a educar em saúde, seu principal propósito.

OBJETIVO

Elucidar a importância da divulgação de materiais educativos por meio da rádio, com ênfase no projeto “Viva Mais”, sobretudo no contexto da pandemia do COVID-19. O projeto busca a conscientização dos ouvintes em relação à saúde coletiva, por meio do trabalho multidisciplinar entre equipes das áreas de saúde e de comunicação e a utilização de uma linguagem acessível ao público.

METODOLOGIA

Graças à disseminação rápida do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, e a necessidade por informações confiáveis e de fácil acesso à população, a produção do projeto extensionista “Viva Mais” se voltou para abordagem dos temas mais importantes e que mais geraram dúvidas, na população, acerca desta nova doença, a COVID-19.

Buscando uma forma de manter a qualidade das informações, concomitantemente com a elucidação da linguagem científica para os ouvintes que não são familiarizados com termos acadêmicos, foram pensados e criados 10 podcasts, abordando a nova pandemia, que foram veiculados pela Rádio UFOP Educativa e pelas mídias sociais do projeto e da Rádio, como o *Instagram* e o *Facebook* e de plataformas de *streaming*, como o *Spotify*.

A democratização da informação por meio da Internet, do rádio e das mídias sociais se tornou uma aliada do cuidado em saúde. Entretanto, a desinformação gerada pelo compartilhamento de informações não factuais, incorretas e enganosas, cria uma ameaça e dificulta o fornecimento de informações verídicas durante uma emergência de saúde pública, como é o caso da pandemia por COVID-19⁵.

Por este motivo, buscou-se garantir a imparcialidade e a veracidade das informações sobre a COVID19 na produção dos podcasts. Para isso, foram realizadas reuniões semanais, de maneira remota, via plataforma *Google Meet*, e realizados levantamentos sistemáticos de informações, com discussão dos temas e avaliação das informações pertinentes. Após os levantamentos, cada programa foi redigido, contando com a participação de especialistas nos temas abordados e também da população, com suas dúvidas e ansios acerca da pandemia.

Após a redação de cada podcast e sua revisão pelos membros da equipe, os programas foram gravados, de forma remota, com o auxílio dos aparelhos de celular dos participantes de cada episódio. As gravações seguiram as orientações da equipe de comunicação do projeto, para garantir a qualidade sonora de todas as gravações, realizadas pelos convidados e locutores dos programas. Quando finalizadas, as gravações eram enviadas para a confecção, pela rádio UFOP, do produto final, lançado nas plataformas e nas mídias sociais do projeto e da Rádio, acompanhado de postagens, chamativas e informativas, no *Instagram* e *Facebook* do projeto, a fim de convidar o público a escutar o *podcast*.

Além da realização dos programas, a equipe também monitorou os acessos que os podcasts tiveram no *Spotify* e *Instagram* e *Facebook*.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

O projeto, proveniente da união de um grupo acadêmico da área de saúde (medicina) e outro, da área de comunicação (jornalismo), que se complementam, com seus respectivos conhecimentos e capacidades técnicas, resulta na produção de conteúdos voltados para a educação em saúde. A elaboração dos materiais, antes de tudo, deu-se de forma inovadora, em razão do distanciamento social causado pela pandemia de Covid-19, e foi possível graças ao acesso dos integrantes do projeto à *internet* e ao conhecimentos de tecnologias, como redes sociais e plataformas de *streaming*, cruciais para a criação de um conteúdo relevante para a difusão da saúde de forma descentralizada e não-hierarquizada, bem como do acesso da população ouvinte desse material, com acesso a essas tecnologias de comunicação. Nesse contexto, vale ressaltar a importância da democratização da tecnologia e do acesso à informação como ferramentas pós-contemporâneas importantes para promoção da saúde, uma vez que, com a transformação que a sociedade vem passando nos últimos anos, principalmente baseada na popularização da *internet* e de seus instrumentos (mídias sociais, por exemplo), as pessoas ganharam um enorme empoderamento e capacidade de serem promotoras de sua própria saúde e de seu bem-estar ⁶, especialmente no que tange a prevenção a processos saúde-doença, nesse contexto, relacionados ao novo coronavírus. É importante destacar o desafio para todos os integrantes do projeto de transloucar todo o trabalho feito anteriormente, de forma majoritariamente presencial e tradicional, para uma forma completamente diferente, em vias totalmente remotas, usando a *internet* como ferramenta ainda mais fundamental.

A população estimada de Ouro Preto é de 74.824 habitantes. No entanto, o público-alvo do projeto está muito além disso. Desta forma, com a supervisão de Eloisa Helena de Lima e Gláucio Santos, durante a produção dos podcasts o estímulo ao consumo dos mesmos foi difundido em todas

as redes sociais da Rádio UFOP Educativa, sendo elas a página no *Facebook* e o perfil do projeto no *Instagram*.

Os podcasts começaram a ser produzidos logo no início da pandemia, em meados de março de 2020, e seguiu, periodicamente, até o fim de outubro de 2020. Por isso, sua evolução fez com que cada episódio se relacionasse com o contexto temporal, de início do temor e da disseminação da doença, de sua compreensão mais profunda e racional e de seus desdobramentos posteriores.

Todos os episódios do podcast foram disponibilizados na web a partir da plataforma Anchor. Por conseguinte, as ferramentas do mesmo permitem a disseminação do conteúdo nos serviços de *streaming Spotify*, *Deezer*, *Apple Podcast* e *Google Podcast*.

Devido à urgência da difusão dos conteúdos contidos em cada produto, a frequência da divulgação entre março e novembro foi de 1,6 episódios mensalmente. No primeiro mês, foram ao ar três podcasts; em junho, dois; em julho, um; em agosto, um; em setembro, um; e no último mês (outubro), dois.

Visando atender as demandas emergenciais sobre a infecção pelo novo coronavírus, o primeiro episódio lançado pelo projeto abordou conceitos sobre a doença e seu agente, com o que se sabia até o momento. O episódio teve duração de 8 minutos e 42 segundos e contou com as participações do Estevão Portela Nunes, Vice-diretor de Serviços Clínicos do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, do Emanuel Maltempi de Souza do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da UFPR e do Paulo César Corrêa, médico pneumologista e Professor da Escola de Medicina da UFOP. Para esse episódio utilizou como referencial teórico o portal Fiocruz, Revista *The New York Time* e a TV da Universidade Federal do Paraná.

O segundo episódio abordou os sintomas da Covid-19, teve a duração de 11 minutos e 59 segundos e contou com as falas de Liliane Souto Pacheco, médica infectologista; de Paulo César Corrêa, médico pneumologista e Professor da Escola de Medicina da UFOP; e de Luiz Henrique Mandetta, médico ortopedista e Ministro da Saúde no período de janeiro de 2019 até abril 2020. Foram utilizados PUBMED, Plataforma UpToDate, SciELO e o site covid.saude.gov.br como bases teóricas.

O terceiro episódio falou a respeito das medidas de prevenção contra a COVID-19, com duração de 9 minutos e 23 segundos, e contou com as participações da Carolina Ali Santos, médica infectologista e professora da Escola de Medicina da UFOP e do Professor Jonas Brant do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília. Como alusão teórica utilizou-se a Organização Mundial de Saúde, Ministério da saúde e a TV UNB.

O quarto episódio abordou as questões de protocolos e dos tratamentos da Covid-19, teve uma duração de 7 minutos e 6 segundos, teve como referências artigos publicados na *Science* e contou com as participações

de Luís Fernando Lourençone, Otorrinolaringologista e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em entrevista à TV USP; de Raimundo Marques, Cardiologista e professor da faculdade de medicina da Universidade Federal de Ouro Preto; e de Luís Menezes, nutricionista e mestrando no programa de saúde e nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto. A TV USP, a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde serviram como referencial teórico para a produção desse episódio.

O quinto episódio aborda o público vulnerável acometido pelo Novo Coronavírus, tem uma duração de 9 minutos e 44 segundos e conta com as falas de Fabiana Maksud, endocrinologista e professora da Universidade Federal de Ouro Preto; da médica Beatriz Vasconcelos, em entrevista à TV Câmara; de Paulo César Corrêa, pneumologista e Professor da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto; e de Ana Luísa Penna, hematologista pediátrica e professora da Universidade Federal de Ouro Preto. Como fonte teórica foi usado notícias e reportagens do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Sociedade Brasileira de Diabetes.

O sexto episódio produzido pela equipe tratou do impacto da pandemia na economia, em decorrência do debate fervoroso que se propagou no Brasil entre economia e saúde. Este episódio, de duração de 10 minutos e 12 segundos, contou com a participação do economista e professor do curso de Ciências Econômicas da UFOP, Chrystian Mendes; do economista e professor do Curso de Ciências Econômicas da UFOP, Thiago Barros; e do economista e professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), Everton Rosa; todos, em entrevista à nossa equipe. Para redigir o roteiro deste podcast, foram analisadas diversas reportagens, advindas das revistas do grupo Globo e da CNN Business e, mesmo, o discurso do ministro da economia, Paulo Guedes, feito em 27/03/2020, em que o ministro procura explicar à população quais medidas serão tomadas para amenizar a crise econômica enfrentada pelo país, seja em relação a pessoas físicas, seja em relação a pessoas jurídicas.

O sétimo episódio da série sobre a COVID-19 abordou a polêmica sobre o isolamento social, visto como uma tentativa de frear o contágio por uma parte da população e tido como alvo de duras críticas por outra parte. O sétimo programa, de duração de 13 minutos e 42 segundos, conta com a participação do médico veterinário Cláudio Rodrigues e do jogador do Anápolis Vôlei, Lucas Gil, como testemunhas dos efeitos do isolamento social em suas vidas. Como especialistas, participaram a professora da Escola de Direito, Turismo e Museologia da UFOP, Alissandra de Carvalho; a nutricionista, doutora em enfermagem e professora da Escola de Medicina da UFOP, Ísis Machado; e da médica infectologista e professora da Escola de Medicina da UFOP, Carolina Ali Santos, todas em entrevista à equipe do Viva Mais. As

bases teóricas utilizadas para redigir o episódio incluem matérias jornalísticas de jornais como Folha de São Paulo e Estado de Minas e comunicados oficiais da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre como e quais medidas de distanciamento social tomar.

Já o oitavo podcast sobre o novo coronavírus desbravou a possibilidade da vacinação, fonte de euforia e altas expectativas pela população mundial, que, em meados do ano de 2020, ainda não era concreta e os planos de um programa capaz de imunizar toda a população mundial eram grandes desafios. O episódio durou 16 minutos e 53 segundos e contou com a participação da já conhecida infectologista Carolina Ali Santos, participante de vários outros episódios; do médico especialista em clínica e medicina intensiva, também professor da Escola de Medicina da UFOP, Jacques Gabriel Horta; do médico infectologista, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e membro das Comissões de Enfrentamento ao Coronavírus da UFMG e da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Unaí Tupinambás; e de José Geraldo Leite Ribeiro, médico e professor da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana da UFMG; entrevistados pela nossa equipe de redatores. Também, o episódio apresenta o depoimento de Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan, em coletiva de imprensa para o Governo de São Paulo, transmitida pela televisão do estado; e de Cristiana Toscano, médica infectologista, professora da UFG e membro do Comitê de Enfrentamento ao Coronavírus da OMS, em entrevista feita para o CanalSaúde da FIOCRUZ; ambos relatos de domínio público disponíveis na plataforma *YouTube*. Neste episódio, utilizaram-se bases teóricas provenientes de reportagens do jornal Folha de São Paulo e artigos da plataforma *PUBMED*.

O nono episódio da série abordou o aumento do consumo de álcool e drogas durante o isolamento social provocado pela pandemia e a relação do uso abusivo de substâncias com o desenvolvimento de distúrbios psicológicos. O episódio teve duração de 13 minutos e 14 segundos e contou com a participação de médicos atuantes na região de Ouro Preto, como Ariosvaldo Figueiredo Santos Filho, médico e ex-secretário de saúde de Ouro Preto e Alexandre Costa Val, médico psiquiatra e professor na Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto. Além disso, o episódio também contou com a participação de Marcelo Dalla Vecchia, mestre em saúde coletiva e professor do departamento de psicologia da Universidade Federal de São João del Rei. Para a realização do episódio, além das falas dos especialistas, foram utilizadas notícias do *website* da Escola de Educação Permanente, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP para embasamento teórico do texto.

No décimo episódio da série sobre o coronavírus, o assunto abordado foi o aumento da violência contra a mulher na pandemia por COVID-19. Com duração de 32 minutos

e 38 segundos, o episódio contou com a participação de mulheres engajadas na proteção às mulheres vítimas de violência doméstica, como a Professora Elaine Machado, psicóloga, epidemiologista e professora do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG, a Larah, redutora de danos e mulher trans, em entrevista à Rádio UFOP Educativa, a enfermeira Hozanan Passos, a Flora Rodrigues Gonçalves, antropóloga e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Gênero e Sexualidade da UFMG, a Débora Queiroz, ativista e presidente da União Brasileira das Mulheres - Núcleo Ouro Preto, e a Cláudia Natividade, psicóloga, professora e consultora especializada em violência doméstica. Além da fala de mulheres atuantes, também foram usadas fontes de notícias do portal online do Governo Federal, bem como informações sobre leis, em *websites* do Governo Federal, além de artigos da FIOcruz Minas e SciELO.

Com relação aos resultados, extremamente satisfatórios, haja vista a dificuldade e a necessidade de readequação dos moldes de trabalho e dos conteúdos de abordagem, ao todo, foram alcançadas 202 visualizações no Instagram, 146 no *Facebook* e 301 *views* no *Spotify*, plataforma específica de *streaming*. Como todas essas são plataformas de uso gratuito, os números servem para mostrar a importância da promoção gratuita de conteúdos voltados para o tema educação em saúde, sendo uma relevante ferramenta de promoção de saúde e de colocação da população como protagonista de sua própria geração de bem-estar e de qualidade de vida. Dessa forma, o projeto traz a reflexão do quão importante é se desconectar da ideia de que as ferramentas tradicionais de saúde (profissionais de saúde, hospitais, postos de saúde) são os únicos propulsores da geração de saúde por meio da ação curativa e resolutiva. Com o advento das tecnologias e do mundo 4.0, ferramentas inovadoras e descentralizadas vêm ganhando espaço nessa geração⁶, como a produção de conteúdos voltados para a educação em saúde via *streaming* e via rádio.

Estratégias semelhantes ao que desenvolvemos no “Viva Mais” vêm sendo adotadas em outros espaços. Conforme Pinto et al.⁸, a utilização destas ferramentas inovadoras representam instrumentos que podem auxiliar no processo de educação em saúde, enfatizando a importância da interação e da criatividade para a disponibilização de informações de qualidade sobre saúde.

Conforme Silva⁹ e Lopes et al.⁷, o uso de podcast como tecnologia de informação e comunicação no ensino em saúde configura uma excelente estratégia, embora haja a constatação de que estas ferramentas ainda permaneçam subutilizadas na transmissão de conteúdo nos cursos da área da saúde.

Tal constatação conclama a atenção dos educadores, estudantes e demais atores sociais envolvidos no

processo de produção do conhecimento e da transmissão de informações de qualidade em educação e saúde, corroborando a tese de que os indivíduos, e não somente o Estado ou as organizações coletivas, também podem ser um personagem central de sua geração de conforto e bem-estar, principalmente por meio da educação. Haja vista as desigualdades sociais existentes no Brasil, essa perspectiva considera salutar o papel individual de cada sujeito rumo à promoção da saúde individual e coletiva, mas reiterando continuamente o papel social do Estado e das políticas públicas no fortalecimento das ações de redução das diversas formas de vulnerabilidade que possam se apresentar em cenários como esse que estamos vivendo. Ademais, essa mudança de perspectiva é, também, altamente viável para o próprio sistema de saúde, já que a quantidade de indivíduos que passam a precisar de um atendimento, tratamento ou qualquer outro tipo de intervenção, é reduzida consideravelmente apenas com a conscientização, instrução e mudanças de hábitos, os pilares da medicina preventiva proposta no projeto de educação em saúde desenvolvido⁶.

CONCLUSÃO

A utilização da rádio, das plataformas de *streaming* e mídias sociais, como forma de educação em saúde, é de suma importância para a difusão do conhecimento, por eliminar barreiras físicas e socioeconômicas. Sendo assim, o projeto “Viva Mais”, por meio de um trabalho interdisciplinar, utilizou desta via de comunicação, para levar informação em saúde qualificada para os cidadãos da região dos Inconfidentes, demais ouvintes da Rádio UFOP Educativa e seguidores das mídias sociais do projeto.

Como abordado anteriormente, durante a pandemia, foram observados problemas de cunho informativo na sociedade, aumentando a importância de ações educativas durante esse período. Além disso, a relevância do projeto traduz-se em sua versatilidade: capacidade de adaptação de seu trabalho ao contexto remoto e produção de episódios de alta qualidade, sempre fiáveis e atualizados. O “Viva Mais”, mesmo trazendo uma produção universitária e pequena, foi capaz de alcançar mais de 500 visualizações em todas as suas plataformas, no período de março a novembro 2020, uma conquista para este tipo de mídia.

É perceptível como a população consegue consumir informações de veículos de notório saber, como organizações de saúde e universidades, o que falta é, apenas, encorajá-la a fazê-lo e é este o papel social do “Viva Mais”, acessibilizar o conteúdo acadêmico para todos, a fim de combater uma epidemia tão letal quanto a de COVID-19: a da desinformação.

Participação dos autores: *Barroso AC*: revisão bibliográfica, análise e escrita do manuscrito. *Gonçalves ALG*: revisão bibliográfica, análise e escrita do manuscrito. *Martins ALRP*: revisão bibliográfica, análise e escrita do manuscrito. *Oliveira EBM*: revisão bibliográfica, análise dos dados do manuscrito, análise e escrita do manuscrito. *Lima EH*: revisão bibliográfica, revisão final do manuscrito. *Santos GA*: análise dos dados do manuscrito, revisão final do manuscrito. *Almeida VAR*: revisão bibliográfica, análise dos dados do manuscrito, análise e escrita do manuscrito.

Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer à PROEX - Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto pelo apoio concedido ao Projeto de Extensão Viva Mais, à Rádio UFOP Educativa pela parceria na realização e difusão dos podcasts, ao tradutor Guilherme Augusto Mendes Martins e ao revisor Pedro Lima Gadelha.

REFERÊNCIAS

- Gazzinelli M, Colares L, Bernardino L, Araújo L, Soares A. “Alô, Doutor!”: estudo-piloto de intervenção radiofônica de Educação em Saúde desenvolvida em uma área rural de Minas Gerais. *Physis Rev Saúde Coletiva*. 2013;23(3):965-85. doi: 10.1590/s0103-73312013000300016
- Cardoso A, Corralo D, Krahl M, Alves L. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Rev ABENO*. 2015;15(2):12-9. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i2.93>.
- Lima C, Sánchez-Tarragó N, Moraes D, Grings L, Maia M. Emergência de saúde pública global por pandemia de Covid-19. *Folha Rosto Rev Bibliotecon Cien Inf*. 2020;6(2):5-21. doi:10.46902/2020n2p5-21.
- D’Souza R, D’Souza S, Strand N, Anderson A, Vogt M, Olatoye O. YouTube as a source of medical information on the novel coronavirus 2019 disease (COVID-19) pandemic. *Global Public Health*. 2020;15(7):935-42. <https://doi.org/10.1080/17441692.2020.1761426>.
- Benjamin G. Ensuring health equity during the COVID-19 pandemic: the role of public health infrastructure. *Rev Panam Salud Publica*. 2020;44:e70. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.70>
- Silva H, Oliveira R, Sabio R, Lehoux P. Promovendo o bem comum em tempos de COVID-19: a perspectiva da inovação responsável em saúde. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(7):e00157720. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00157720>.
- Lopes RT, Pereira AC, Silva MAD. O uso das TIC no ensino da morfologia nos cursos de saúde do Rio Grande do Norte. *Rev Bras Educ Med*. 2013;37(3):359-64. doi: 10.1590/S0100-55022013000300008.
- Pinto ACS, Scopacasa LF, Bezerra LLAL, Pedrosa JV, Pinheiro PNC. Uso das tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE*. 2017;11(2):634-44. doi: 10.5205/1981-8963-v11i2a11983p634-644-2017.
- Silva NM. Análise da influência do uso de PodCast na educação e sua contribuição na educação em saúde: uma revisão integrativa. Recife; jul. 2018. ATTENA – Repositório Digital UFPE. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/27798>.

Recebido: 12.02.2021

Aceito: 17.11.2021